



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

GENILDO FIRMINO DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DO IFPB - EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAJAZEIRAS-PB

2021

GENILDO FIRMINO DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DO IFPB - EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, como requisito para obtenção do título Licenciado em Computação e Informática, na modalidade à distância.

Orientador: Dr. Josias Silvano de Barros

CAJAZEIRAS-PB

2021

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

S237e Santos, Genildo Firmino dos

O estágio supervisionado na formação do professor de computação e informática do Ifpb - Ead: relato de experiência / Genildo Firmino dos Santos. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

34f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.

Orientador(a): Dr. Josias Silvano de Barros.

1. Informática. 2. Estágio Supervisionado. 3. Docente. 4. IFPB. 5. Ead.

I. Santos, Genildo Firmino dos. II. Título

CDU: 004 S237e

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Às 18h00 do dia 03 do mês de DEZEMBRO do ano de 2021, o(a) aluno(a) **GENILDO FIRMINO DOS SANTOS**, matrícula **201712320142**, apresentou, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática, seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título "**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DO IFPB - EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA**". Constituíram a banca examinadora os professores **Josias Silvano de Barros** (orientador), **Gleydson Luiz Alves da Silva** (examinador) e **Michel da Silva** (examinador).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com nota **85**, com a condição de que o (a) aluno (a) entregue, no prazo máximo de 30 dias, a versão final do trabalho com as correções sugeridas pelos membros da banca examinadora. Eu, **ANDRÉ LIRA ROLIM**, Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, lavrei a presente ata, que segue assinada digitalmente por mim e pelos membros da banca examinadora.

Cajazeiras, 16 de dezembro de 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Genildo Firmino dos Santos**, ALUNO (201712320142) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 23/12/2021 07:30:07.
- **Josias Silvano de Barros**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 16:28:07.
- **Michel da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/12/2021 15:46:24.
- **Gleydson Luiz Alves da Silva**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 16/12/2021 21:04:44.
- **Andre Lira Rolim**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2021 18:23:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 248276

Código de Autenticação: 1bef8ea2f3



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me conceder o dom da vida e por me guiar sempre no melhor caminho com determinação; e não menos importante, a minha família, minha esposa Sueli Nóbrega, pela força de estar sempre presente e me apoiando, em especial meu filho Yan, que gosta de brincar todas as noites, em alguns momentos tivemos que adiar a diversão, dividir um pouco das noites de sono com o meu pequeno Gael.

Também não poderia deixar de citar meus grandes amigos e colegas do curso, que estão presentes em nosso estudo diário: Adriano Davison e Emerson Richardson, os quais são essenciais na minha caminhada perante o curso, sempre juntos, um ajudando ao outro no compartilhamento de conhecimento.

Gostaria também de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram e fizeram com que o meu estágio, que deu base para este trabalho final de conclusão de curso (TCC), fosse possível no local por mim escolhido: reconheço a importância da instituição que muito contribuiu para a concretização dos meus estágios, Escola Ana Maria Gomes e ECIT Professor Lordão, instituição a qual tive oportunidade de estudar toda a segunda etapa do ensino fundamental e todo ensino médio.

E, claro, meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Dr. Josias Silvano de Barros, que não me deixou desistir, fez me transformar os desafios e limitações em motivação para realização do trabalho e muitas vezes retornava um feedback independente do dia e horário.

RESUMO

O estágio supervisionado na licenciatura tem como uma das suas incumbências situar o professor em formação em seu caminho didático-pedagógico, assim como metodológico, ao mesmo tempo sinalizar os desafios que irão fazer parte da vida profissional do professor. Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns pontos positivos e negativos percebidos e analisados durante o processo formativo desencadeado durante os períodos de Estágios Supervisionados (I, II e III). Portanto, trata-se de uma escrita que busca relatar experiências desenvolvidas nos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, na modalidade Educação a Distância (EaD). Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência sobre a formação docente, por meio dos estágios, de observação e de regência, que se deram em etapas do ensino fundamental, com alunos do 6º ano, na faixa etária de 11 a 14 anos, e com alunos 1º e 2º anos, do ensino médio, faixa etária de 14 a 17 anos. Durante os estágios, buscou-se desenvolver atividades interdisciplinares, usando as ferramentas tecnológicas aliadas à prática pedagógica do professor de ensino fundamental. Os Estágios I e II, de observação, se deram no ensino fundamental e médio, bem como as nossas primeiras aulas (regência) se deram durante o Estágio III, cujas práticas pedagógicas foram modificadas pelos impactos causados em decorrência da pandemia do novo coronavírus. No entanto, a pandemia direcionou a novas formas de ensinar, focadas na adaptação e superação de práticas pedagógicas as quais professores e alunos estavam acostumados, com o ensino presencial. A possibilidade encontrada para o momento foi o ensino na modalidade não-presencial (ensino remoto). Então, aos poucos o ensino foi sendo direcionado a melhor forma de ensino-aprendizagem possível, dada a necessidade do espaço-tempo presente, apesar da difícil realidade educacional presente em nosso país, perante situações decorrentes de fatores sociais e econômicos. A experiência formativa docente durante os estágios oportunizou a compreensão de que mesmo com as limitações apresentadas pelo distanciamento, os estágios foram muito produtivos, pois as elaborações do plano de ensino, dos planos de aula, e as próprias aulas em si, possibilitam interação com o ambiente escolar por meio de aulas síncronas e assíncronas, além de serem muito gratificante e enriquecedora na vida profissional da docência.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Relato de experiência. Licenciatura em Computação e Informática.

ABSTRACT

Supervised practice in the academic degree has as one of its tasks to situate trainee teachers in their didactic-pedagogical and methodological path, at the same time indicating the challenges that will be part of the teacher's professional life. Accordingly, this work aims to reflect on some positive and negative aspects perceived and analyzed during the formative process triggered in the Supervised Practice periods (I, II, and III). Therefore, this writing seeks to report experiences developed in the Supervised Practice of the Computing and Informatics degree at the Federal Institute of Paraiba (IFPB), campus Cajazeiras, in the form of Distance Education (EaD). From a methodological point of view, this is an experience report on teacher training, through observing and teaching practices, which took place in stages of elementary school, with 6th grade students, aged between 11 and 14 years old, and with 1st and 2nd grade students from high school, in the 14 to 17 age group. During the practices the aim was to develop interdisciplinary activities, using technological tools allied to the teaching practice of the elementary school teacher. The Practices I and II, of observation, took place in elementary and high school, as well as our first classes (lecture) took place during Practice III, whose teaching approach were modified by the impacts caused as a result of the new coronavirus pandemic. However, the pandemic led to new ways of teaching, focused on adapting and overcoming of pedagogical practices which teachers and students were used to, with classroom teaching. The possibility found at the moment was the distance education modality (remote teaching). Then, the teaching was gradually being directed to the best possible form of teaching and learning, on the need of present space and time, despite of the difficult educational reality in our country, in view of situations arising from social and economic factors. The formative teaching experience during the practices provided the opportunity to understanding that even with the limitations presented by distancing, the practices were highly productive, since the elaboration of the teaching plan, the lesson plans, and the classes themselves, enables the interaction with the school environment by means of synchronous and asynchronous classes, in addition to being very rewarding and enriching in the teaching professional life.

Keywords: Supervised practice. Teacher training. Experience report. Computing and Informatics Degree.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (FIGURAS)

- FIGURA 01** - Escola Ana Maria. Portão principal, fachada da escola, pátio da escola e momento de aprendizagem em sala de aula -----18
- FIGURA 02** - Momento de aprendizagem usando o computador como recurso didático ----19
- FIGURA 03** - Atividades realizadas no processo de integração do aluno com o computador utilizando jogo da memória ----- 21
- FIGURA 04** - Atividades realizadas no processo de integração do aluno com o computador contextualizando figuras geométricas ----- 22
- FIGURA 05** - Fachada ECIT Professor Lordão ----- 23
- FIGURA 06** - Aula inaugural do minicurso de informática básica Ana Maria Gomes ----- 26
- FIGURA 07** - Aula síncrona pela ferramenta Google Meet ----- 27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO -----	9
2.1	O Curso e o Estágio de Licenciatura em Computação e Informática -----	9
2.2	A formação do Professor de Licenciatura em Informática e as Tecnologias Digitais -----	14
3	RELATOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO -----	16
3.1	Relatos de Estágio Supervisionado I: No Ensino Fundamental -----	17
3.2	Relatos de Estágio Supervisionado II: No Ensino Médio -----	22
3.3	Relatos de Estágio Supervisionado III (Regência): No Ensino Fundamental -----	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	27
	REFERÊNCIAS -----	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo refletir sobre alguns pontos positivos e negativos percebidos e analisados durante o processo formativo desencadeado durante os períodos de Estágio Supervisionado. Portanto, trata-se de uma escrita que busca relatar experiências desenvolvidas nos Estágios Supervisionados (I, II e III) do curso de licenciatura em computação e informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, na modalidade Educação a Distância (EaD). Os Estágios I e II foram de observação, já o Estágio III foi de regência, ou seja, de mobilização de atividades didático-pedagógicas.

O Estágio Supervisionado I, de observação, e o Estágio Supervisionado III, de natureza prática, foram realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, localizada na Rua Padre Apolônio Gaudêncio, 300, Monte Santo, na cidade de Picuí, Seridó paraibano. Já o Estágio Supervisionado II, também de observação, foi de modo remoto, na instituição de ensino denominada Escola Estadual Cidadã Integral Professor Lordão (ECIT Professor Lordão), localizada na Rua Projetada, s/n, Cenecista (Campo de Aviação), também na cidade de Picuí-PB.

Vale destacar que o Estágio Supervisionado é um componente curricular que articula o conhecimento teórico para mobilizações de práticas pedagógicas, assim como a reflexão teórica da prática pedagógica, no período da vida acadêmica do professor em formação, incluindo a reflexão dos processos didáticos e metodológicos para contribuir com a formação docente, fortalecendo os mecanismos dimensionam o processo de ensino e de aprendizagem. Porém, ao adentrar ao espaço escolar por meio dos Estágios Supervisionados, iniciando pelas observações, é possível constatar que a prática docente se diferencia do que é estudado na teoria. A respeito dessa observação, Menga afirma que: “A observação é uma experiência direta e sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno”. MENGA (1986, P. 20)

Nesse sentido, no decorrer da escrita deste texto, em forma de relato de experiência de formação docente, buscarei enfatizar a importância do estágio supervisionado para a formação do professor de Computação e Informática, refletindo sobre o conhecimento adquirido, tais como: o currículo escolar, a experiência adquirida, a metodologia a ser adotada na prática docente, a didática, os novos ambientes de aprendizagem, o ensino remoto, as aplicações tecnológicas. Tudo isso para tentar construir o nosso próprio trajeto de professor, que é uma busca constante de aprendizagem para a nossa vida profissional.

Como professor em formação de Computação e Informática, destaco, desde já, que “Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ, 2008, p. 63). Guiado por tal reflexão, antes e no decorrer dos estágios surgiram-me diversos questionamentos que remeteram a minha formação em Licenciatura em Computação e Informática, como: Será que estou preparado para enfrentar essa carreira profissional? Como relacionar os conteúdos em sala de aula no estágio? Como estabelecer uma relação didática em sala de aula? Será que vou conseguir proporcionar um ambiente de aprendizagem tecnológico?

A partir dessas inquietações, busquei respostas para as seguintes perguntas: qual a relevância do Estágio Supervisionado no processo acadêmico do aluno em curso de licenciatura para a vida profissional docente? Quais os impactos causados pelas tecnologias no ensino remoto diante do contexto vivenciado pela pandemia do COVID-19?

Ressalto que o Estágio supervisionado I, de modo observatório, foi realizado na Escola Ana Maria Gomes, com professores do 6º ano: a professora Izabel Neco, da disciplina de Matemática, e a professora Izabella Katarine, da disciplina de Geografia. O intuito foi observar o comportamento dos discentes diante do uso das ferramentas tecnológicas.

Já o Estágio Supervisionado II, ocorreu na Escola Estadual Cidadã Integral Professor Lordão (ECIT Professor Lordão), também de modo observatório, onde acompanhei as aulas do professor José Antônio da disciplina de informática básica, que por decorrência da pandemia do COVID-19, foi realizado de forma remota. As aulas foram observadas através da plataforma Google Meet, e atentei para as percepções sobre o ensino da Informática básica para os alunos das turmas do 1º e 2º ano do ensino médio da ECIT Professor Lordão, e com a surpreendente implementação do ensino remoto na educação para vencer o distanciamento social decorrente a pandemia da COVID-19 (coronavírus).

No Estágio Supervisionado III, de abordagem prática, foi dada continuidade, às turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano da professora Izabel Neco, da disciplina de Matemática, e a professora Izabella Katarine, da disciplina de Geografia, da Escola Municipal Ana Maria Gomes a qual foi realizado o Estágio Supervisionado I, porém dessa vez em uma nova forma de Ensino, através de aulas remotas, em que foi ministrado um minicurso e informática básica para alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Mediante o exposto, este trabalho relata algumas atividades propostas antes da pandemia, com foco para as metodologias de ensino aplicadas pelos professores que utilizaram o laboratório de Informática, no Ensino Fundamental II. Já no ensino médio, identifiquei algumas dificuldades, por parte dos professores, tais como: A ausência do computador na

residência dos alunos, falta de internet. Além de que poucos alunos tiveram alguma experiência com computador ou similares em sua vida cotidiana.

Em todo caso, a prática desses professores foi acompanhada a partir do momento de transição tecnológica e de aperfeiçoamento da nova modalidade de ensino, pois alguns alunos já vinham acompanhando aulas de Informática Básica na modalidade presencial ministrada por um professor mediador do ensino voltado à disciplina de Informática básica.

Como a exigência do Estágio Supervisionado III é lecionar, foi construída a proposta junto a equipe docente e técnica da Escola Ana Maria Gomes de um minicurso de Informática Básica visando o desenvolvimento de ferramentas básicas e essenciais para aproveitamento interdisciplinar das diversas disciplinas. Tudo isso vinculado às necessidades causadas pelas novas estratégias de ensino que repentinamente modificaram o modo educacional pelo mundo.

Este relatório está dividido, portanto, em duas partes de reflexão, para uma melhor compreensão e organização das ideias apresentadas: na primeira, temos uma abordagem teórica sobre o curso de Licenciatura de Computação e Informática e a importância dos Estágios Supervisionados para a formação docente; e a segunda é relatada algumas experiências adquiridas nos períodos dos estágios, enquanto etapa formativa do professor de Computação e Informática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial propõe uma reflexão da literatura teórica de autores que discutem sobre o contexto do curso de Licenciatura em Computação e Informática e sobre o Estágio Supervisionado como momento formativo que situa a relação entre teoria, prática e teoria na formação do professor de Computação e Informática. Ele está dividido em duas seções: na primeira, apresento uma contextualização do curso de Licenciatura em Computação e Informática e o papel do Estágio Supervisionado; na segunda, abordo uma discussão sobre a formação do professor de licenciatura em Computação e Informática e as tecnologias digitais.

2.1 O Curso e o Estágio de Licenciatura em Computação e Informática

Historicamente, no Brasil, “o primeiro curso de Computação e Informática teve início em 1997, na Universidade de Brasília - UnB” (CASTRO E VILARIM, 2013 P. 09). Conforme Matos (2013, P.09.), trata-se de um curso em que, na sua “base pedagógica, científica e tecnológica para a formação de profissionais que lidem com o ensino de informática e a

capacitação técnica, além da efetiva integração da computação na educação”. Diante disso, um grande desafio curricular do curso é o de promover a interdisciplinaridade com base muitas vezes, no professor não tem habilidades suficientes para defrontar a uma nova realidade tecnológica.

Em uma breve retrospectiva histórica da EaD, destacamos que, no Brasil, por volta de meados do século XX, ela já foi chamada de teleducação, diante das possibilidades de desenvolver mecanismos educativos a partir da rede de comunicação que estava surgindo, a televisão. Entretanto, a EaD só ganhou uma maior atenção pedagógica nas últimas décadas, com as grandes evoluções tecnológicas.

É pertinente ressaltar que a educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual, professores e estudantes estão separados espacial ou temporalmente. Com a proporção que os avanços tecnológicos vêm alcançando, houve uma maior variedade de ferramentas de comunicação e informação, assim como o gerenciamento que são oferecidas para os usuários das mídias em geral, em sua maioria disponibilizadas na internet, oferecendo um ambiente interativo e adequado na transmissão do conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (2013) – assegura o direito de ensino das novas tecnologias nas escolas que dêem ao aluno sucesso em sua carreira escolar do primeiro ao nono ano do ensino básico e sua continuidade para o ensino médio. O Ministério da Educação - MEC - vem dando sua contrapartida a uma ótica inovadora para implementação do ensino de computação e informática no ensino fundamental e médio. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2013, P. 145)

O texto que integra as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM –, para alcançar os objetivos educacionais das diretrizes, o Brasil precisa investir fortemente na ampliação de sua capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior. Hoje, vários setores industriais e de serviços não se expandem na intensidade e ritmos adequados ao novo papel que o Brasil desempenha no cenário mundial, por se ressentirem da falta desses profissionais. “Sem uma sólida expansão do ensino médio com qualidade, por outro lado, não se conseguirá que nossas universidades e centros tecnológicos atinjam o grau de excelência necessário para que o país dê o grande salto para o futuro.” (BRASIL, 2013, P. 145).

Para a LDB nº 9.394/1996, o curso de Licenciatura em Computação e Informática tem por objetivo preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e, prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico e global, e que contribuam para promover o desenvolvimento econômico e social de nosso país. “A introdução do pensamento computacional e algorítmico na educação básica fornece os recursos cognitivos

necessários para a resolução de problemas, transversal a todas as áreas do conhecimento.” (BRASIL, 2013, P. 147)

Ao pensarmos numa lógica de tempo cronológico, não precisamos ir a um passado tão distante para percebermos a gradativa expansão das novas tecnologias no contexto da educação. O curso de Licenciatura em Computação e Informática tem pouco mais de 20 anos de implantação no Brasil tendo como sua pioneira a Universidade de Brasília. Pesquisadores como Castro e Vilarim (2013) nos trazem que se trata de um curso que compreende o desafio do novo, do que ainda não foi visto ou feito antes, “com base em necessidades sociais atuais e futuras de inserção da computação em diversos segmentos da sociedade, requerendo uma base teórica compatível, uma base de prática profissional e aberturas para inovação.” (Estudo com egressos da Licenciatura em Computação da Universidade de Brasília. 2013, P. 09).

As novas tecnologias ultrapassam o tempo e quando nos deparamos já estamos no passado. Então, para compreender o mundo de hoje, dentro da perspectiva do pensamento complexo, como afirma Moran (2003) como uma necessidade de qualquer indivíduo em busca de sua cidadania, é um dever de todo professor do século XXI um maior aperfeiçoamento das ferramentas tecnológicas. É necessário reconhecer, portanto, que: “Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos”. (MORAN, 2003. P 02).

Em se tratando do curso de Licenciatura em Computação e Informática, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), na modalidade EaD, do Campus Cajazeiras, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Computação e Informática na modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba (IFPB). Ele foi construído por uma equipe formada de docentes da área de computação e de Ciências Humanas, pedagogos e especialistas em educação a distância, entre setembro e dezembro de 2011.

Assim, a proposta deste curso significa e representa a modesta contribuição do IFPB para resolver os problemas da educação nacional e fortalecer a implementação da política nacional de formação docente no Estado da Paraíba. (Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Computação na modalidade a distância, 2012. P. 05).

O curso em questão oferece a oportunidade, aos alunos, de uma capacitação formativa educacional de qualidade, para ingressar no mercado de trabalho, aptos a lidarem com os avanços tecnológicos que são implementados ao longo dos anos em nossa educação. Esse curso

recebeu conceito 4 (quatro) pela avaliação do INEP¹, diante do empenho e dedicação de todos que fazem parte do curso de Licenciatura em Computação e Informática (IFPB).

Para o fortalecimento da prática formativa do professor de Computação e Informática, os Estágios Supervisionados aparecem como potencialmente relevantes. Isso porque é preciso considerar que a formação docente requer saberes distintos e diversificados, portanto:

Uma das ações importantes que devem ser executadas e vivenciadas, para os estudantes de graduação em licenciatura seria a prática da docência, ou seja, o estágio. Isso possibilita ao aluno estudante do Ensino Superior ingressar nas escolas de nível básico. Até porque, o curso em si, está preparando profissionais na área de ensino, e nada mais coerente, seria o retorno, à escola e principalmente, a sala de aula. Isso é claro logo após estudos teóricos. (PIMENTA e LUCENA, 2005/2006, P. 06).

Assim, na perspectiva de realização da graduação em Licenciatura em Computação e Informática, a compreensão do objetivo do estágio exige um “ir além” da prática estritamente técnica, e nos incita a rompermos com a ideia de que a formação deve engessar o ato docente à repetição e descarte da mobilização de conhecimentos científicos. A profissão de professor também é prática.

O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.” (PIMENTA e LUCENA, 2005/2006, P. 07).

A formação docente se dá a partir de formação contínua e de prática, como um aprendiz que aprende com os fazeres pedagógicos diários e com seu saber acumulado ao longo da vida. Nessa perspectiva, o professor não se prende a apenas a sua formação acadêmica. O estágio passa, então, a ser um modelo observado, requerendo uma análise crítica fundamental, legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Porém, não se oferece um modelo único, correto, a ser seguido, por isso, a sala de aula passa a ser um organismo vivo permitindo novas alterações de sua prática de acordo com a necessidade do ambiente escolar.

Há algumas décadas, o nosso sistema educacional vem tomando proporções diversas de acordo com o mercado das economias neoliberais. No entanto, são várias as insatisfações que acabam causando desprestígio da profissão e provocando mudanças em nosso sistema educacional tais como: níveis salariais baixos, difíceis condições nas escolas, processos de intensificação do trabalho docente, bem como atribuições da função docente para profissionais

¹Fonte: <<https://www.ifpb.edu.br/>> Todas as notícias do campus Cajazeiras. Acesso em 28 de outubro de 2021.

que detém o saber de determinada matéria como se isso fosse o suficiente para lecionar. Enfim, são situações em que se requer alguns ajustes, porém o professor não pode se deixar levar por esses empecilhos e deixar o seu papel de mediador do conhecimento e de formador de opiniões, como algo menor. Apesar de terem origens distintas, essas questões confluem numa desprofissionalização do professorado. “Naturalmente, elas têm em comum a crítica às instituições universitárias de formação de professores, acusadas de irrelevância e de serem uma indústria de mediocridade” (GREENBERG; WALSH; MCKEE, 2013, P. 1).

A vida acadêmica atual deve preparar o sujeito em formação para ser um profissional que esteja sempre nos adaptando às mudanças educacionais da sociedade, então estamos sempre em constante aprendizado quanto às novas tendências educacionais, não nos prendendo apenas ao prático de um sistema educacional ou apenas aos conhecimentos científicos, mas uma integração derivada dos conhecimentos adquiridos tanto na vida acadêmica quanto na prática profissional.

Para Pimenta (2004, P. 99), o estágio supervisionado não pode ser compreendido como uma ferramenta técnica, pois o seu “objetivo vai além de ensinar conteúdos, pode ser considerado como uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”. Nas ações desencadeadas durante os estágios, há a possibilidade de desenvolvimento de conhecimentos que se articulem ao cotidiano e o professor em formação tem a oportunidade de pensar em modos didáticos de fazer com que a realidade contextual dos alunos seja considerada durante o processo de formação escolar. Sobre a formação docente Freire define que:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (FREIRE, 1996, P. 12).

Neste contexto compartilhado pelo autor, a “Pedagogia da autonomia” é fundamental a visão de que aquele que ensina aprende (ou “se forma e re-forma”) ao ensinar está presente nas mais modernas concepções e obras sobre a formação docente. Poderíamos ter escolhido vários outros escritos, mas a menção à autonomia é crucial, quando se trata EaD. Desta forma, a aprendizagem a distância deve priorizar o planejamento das atividades educacionais propostas, em primeiro lugar, e ainda organizar os tempos e cronogramas de estudo para possibilitar a

autonomia (autoformação) dos estudantes, assim como conhecer melhor o próprio estilo de aprendizagem, aprendendo a aprender.

No entanto, se faz pertinente a reflexão de não se prender ao individualismo no ato de aprender, pois a aprendizagem a distância é mais que nunca, solidária e colaborativa. Aos poucos o professor em formação passa a ganhar autonomia no desenvolvimento de atividades e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades para construir o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas para a possível aprendizagem dos alunos.

2.2 A formação do Professor de Licenciatura em Informática e as Tecnologias Digitais

O mundo vive um momento atípico em todas as camadas da sociedade, causada pelos impactos da Pandemia do novo Coronavírus. Portanto, não só nos brasileiros como o mundo está sofrendo com os impactos da pandemia e para evitar a propagação do vírus nos remetemos ao isolamento social, uso de máscara, álcool em gel e o distanciamento social. Assim, seguimos nesse período de quarentena com as atividades escolares presenciais suspensas por tempo indeterminado, porém com a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do coronavírus – Covid-19, de acordo com a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, (BRASIL, 2000).

No entanto, o ensino virtual provocou um grande impacto educacional, cabendo aos professores do ensino fundamental, médio e superior buscarem soluções para contribuir na aprendizagem dos alunos. Então, a possibilidade de uma larga adaptação dos educadores e educandos para essa nova tendência de ensino, tem levado muitos profissionais a buscarem metodologias por meio das tecnologias no processo de ensino. Para Moran (2004), precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

O contexto das tecnologias digitais se abre a novos campos na educação on-line, pela internet, principalmente na educação a distância. Mas, também, na educação presencial, a chegada da internet está trazendo novos desafios para a sala de aula, tanto tecnológicos como pedagógicos. Em todo caso, vale destacar que: “as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos.” (MORAN; MASETTO; BEHRENS 2003. P.02).

Durante a pandemia, foram apresentadas diversas formas de conectar professores, alunos e o corpo docente das instituições de ensino em pró da continuidade das aulas. Porém, cada vez mais tem sido um processo desafiador que precisa ser estudado de maneira

desconhecida, que requer habilidades tecnológicas específicas, a fim de gerar conhecimento e possibilidades para o presente e futuro. Então, de maneira síncrona e assíncrona foi dada a largada para um treinamento para capacitação de professores na nova modalidade que iriam enfrentar para que não fosse perdido o ano letivo. Com isso, os professores vivenciaram novas formas de ensinar e de avaliar os estudantes entenderam a importância da organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

A implementação do ensino remoto durante o período atípico da pandemia do COVID-19 que assolou o mundo inteiro, foi a principal ferramenta adotada para vencer barreira dessa pandemia, portanto, o processo de readaptação entre professor e aluno nessa modalidade gerou uma disparidade na educação não somente para os docentes, como também efeitos impactantes nos discentes, como a falta de internet para os alunos carentes, já que nessa modalidade exige ter um bom sinal de dados móveis para o acompanhamento das aulas.

Estamos em um longo processo de readaptação, e o acesso às novas tecnologias está cada vez mais democráticas. As novas gerações já nascem conectadas ao mundo digital, manuseando as telas touchscreen de videogames portáteis, smartphones e tablets com uma desenvoltura impressionante. Essa universalização com os meios digitais proporciona uma relação com a informação e com o conhecimento.

As instituições de ensino têm a difícil missão de aprimorar, metodologia que inove e transforme tecnologias em ferramentas pedagógicas que possam prender muito mais a atenção do estudante contemporâneo. Existem diversos tipos de software que podem auxiliar no ensino-aprendizagem como: tutoriais, exercitação, investigação, simulação, jogos, entre outros. Diante das inovações tecnológicas e das crescentes exigências e dos inesperados desafios do mundo atual, é natural que as pessoas vejam e pensem no mundo comum com um novo olhar. Nas palavras de Gadotti:

As novas tecnologias criaram novos espaços de conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em sua casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimento. (GADOTTI, 2005, P. 16).

A invenção do computador e da internet vem quebrando paradigmas que posicionam essa nova ferramenta como um instrumento primordial para formação pedagógica e construção

do conhecimento aliado a uma metodologia de ensino adequada em sala de aula ou em modalidade EaD.

O profissional licenciado em computação passa a estabelecer uma relação natural com os discentes que já acumulam um pensamento crítico e aprimorado das tecnologias vigentes. No entanto as mudanças ocorridas na educação não trouxeram mudanças apenas para os professores, mas principalmente para os alunos. “A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas. Os professores, em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”. (MORAM, 2004. P. 08).

Reitero, mais uma vez, que, durante este momento de pandemia, as tecnologias foram essenciais para educação, dar continuidade às atividades educacionais através de ferramentas que proporcionam aulas remotas por meio de salas virtuais, vídeos, redes sociais, plataformas que proporcionam conteúdos didáticos e bibliotecas virtuais. Em todo caso, destaco que o processo de ensino aprendizagem já existente nos cursos de formação em EaD passam a ganhar o público geral no campo educacional. A aprendizagem através de telas de celular, tablet, desktop e notebook passam a ganhar uma eficiência tão importante quanto o ensino presencial, dependendo do compromisso assumido por docentes e discentes.

3 RELATOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste item irei discorrer sobre as etapas experienciadas dos estágios supervisionados I, II e III, respectivamente, nas escolas Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes e na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Lordão, ambas localizadas no município de Picuí.

Na escola Ana Maria foram realizados os estágios I (observação) no período de 03 de outubro de 2019 de 2021 a 27 de dezembro do mesmo ano, na modalidade presencial foi o estágio III (Regência), durante o período de 12 de abril de 2021 a 25 de junho, do mesmo ano, de forma remota. Já o Estágio II foi realizado na ECIT, onde acompanhamos de forma remota, quando deu início essa nova modalidade de ensino causada pela COVID-19, com início em 26 de novembro de 2020, com término em 26 de janeiro de 2021, ano subsequente.

Cabe mencionar que os registros dos três estágios foram realizados através de anotações em cadernos (diário de campo), fotografias, vídeos, frequências e anotações das atividades realizadas com as turmas, que foram acompanhadas nos períodos dos demais estágios.

3.1 Relatos de experiência no Estágio Supervisionado I: Ensino Fundamental II

O estágio supervisionado seguiu uma carga horária de 100 horas, sendo que 50 são na observação de aulas e as outras 50 de realização de atividades pedagógicas. O acompanhamento das aulas foi de dois dias por semana, em sua maioria nas terças e sextas feiras, sempre duas aulas, uma por dia, totalizando 4 aulas semanais.

O início do Estágio Supervisionado I se deu a partir da apresentação da carta de aceitação do estagiário à equipe gestora da Escola Municipal Ensino Fundamental Ana Maria Gomes (**figura 1**). A gestora escolar apresentou-me as dependências do prédio e aos professores que iria acompanhar-me durante o período do estágio I, na qual observei as aulas da professora Izabel Neczy, da disciplina de Matemática, e a professora Izabella Katarine, da disciplina de Geografia, nas turmas de 6º ano. Ainda, tive a oportunidade de dialogar um pouco com a equipe gestora sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), quanto às possibilidades inovadoras de ensino e valorização dos estudantes proporcionadas pela escola.

Figura 1: Escola Ana Maria: portão principal, fachada da escola, pátio da escola e momento de aprendizagem em sala de aula.



Fonte: o autor (2019)

Durante os estágios, foram observadas aulas da disciplina de matemática, que tinha como regente de ensino a professora Izabel Neczy, e as aulas de Geografia, ministradas pela professora Izabella Katarine. A turma observada das duas professoras foi dos discentes do 6º ano do ensino fundamental, com um total de 21 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos de idade.

Nos primeiros momentos observados em sala de aula de modo ainda presencial, de ambos os docentes, identifiquei que eles recorriam ao sistema tradicional de ensino, com cadeiras enfileiradas e a professora ministrando a aula de acordo com seu planejamento (exposição). Além de aulas no laboratório de informática com aplicação de jogos online.

Embora alguns alunos ficassem dispersos, dando pouca atenção a aula e com conversas paralelas com outros colegas, foi observado que a prática objetiva a fixação do conteúdo. Percebi, ainda, que a maioria dos alunos interagiram de forma participativa com diálogos sobre o conteúdo abordado e mostrando seus resultados positivos nos exercícios, atividades coletivas e nas provas.

A rotina de sala de aula continuou a mesma nas aulas presenciais no laboratório de informática, apesar do momento de transição tecnológica que estamos vivenciando com aparelhos que nos trazem informações a todo momento e com uma velocidade quase instantânea para acesso a informações. O fato é que pude acompanhar através da observação presencial, em realização de atividade participativas que existia uma boa relação professor-aluno de interesse coletivo voltados ao aprendizado, a cada aula existia uma interação de aprendizagem entre professor, aluno e colegas de sala.

Vale lembrar que além dos instrumentos tradicionais de ensino na sala de aula normal (quadro, pincel, professor dialogando) havia o uso do laboratório de informática equipado com 20 computadores, impressora, projetor de mídia e notebook. As visitas ao laboratório passaram a ser mais frequentes quando iniciou o estágio, pois a equipe gestora e as professoras que permitiram a observação de suas aulas acharam de interesse a implementação dos novos recursos de aprendizagem, aliado à educação. Como podemos ver na figura 02.

Figura 02: Momento de aprendizagem usando o computador como recurso didático.



Fonte: Próprio autor (2019)

No estágio de observação pude perceber que os alunos seguiam uma rotina de conteúdos em sala de aula e momentos de desenvolvimento tecnológico e dinâmico no laboratório de informática. Em muitas situações, identifiquei que havia momentos em que as atividades eram desenvolvidas no laboratório de informática de maneira aleatória, ou seja, com pouco planejamento e por falta de habilidade para com as ferramentas tecnológicas como: a falta de conhecimento de aplicativos básicos que podem auxiliar na sua aula e domínio do computador, componentes como projetor e impressora. Então o que poderia ser feito muitas vezes era propor um momento de pesquisa ou distração dos educandos.

Sabendo a importância em desenvolver atividades diversificadas, por meio de diálogo com o professor regente, tive uma das primeiras experiências em regência no estágio supervisionado I, mesmo sendo um estágio apenas de observação fui convidado a implementar uma atividade junto aos professores. Então, para ter um conhecimento prévio da turma, oferecemos atividades em grupo em que os alunos que tinham mais habilidade com computador ajudassem os que tinham pouca ou nenhuma. As primeiras atividades oferecidas foram leitura de áreas e distâncias usando Google Earth e Google Maps. Facilitando assim o ensino interdisciplinar em Geografia e Matemática, disciplinas que observei no estágio I no período de 03 de outubro de 2019 a 27 de dezembro de 2019.

Os alunos assumiram comportamento diverso em sua visita ao laboratório de informática, até mesmo porque cada um apresentava habilidades diferentes: alguns queriam usar suas redes sociais, jogos, fazer pesquisa de sua peculiaridade e alguns apenas ligar o computador e aprender os primeiros comandos. No entanto, o objetivo dessa aula era deixar o aluno à vontade para conhecer o laboratório e iniciar seus primeiros passos com uso do computador, bem como promover uma interação entre os discentes, a máquina e os software educacionais nas demais aulas.

Dando prosseguimento nas atividades em sala de aula durante o estágio I, foi realizada uma competição em equipe de três alunos por computador na modalidade presencial. Nesse momento, foi proposto o uso de uma ferramenta simples e fácil de ser aplicada em sala de aula o Kahoot – é um serviço gratuito para PC, celulares Android e iPhone (iOS) que permite estudar a partir de testes de pergunta e resposta. O app possui um formato parecido com jogos de Quizzes, em que as questões corretas valem pontos. A competição envolvia conhecimentos sobre paisagem natural e paisagem modificada, cada grupo de alunos recebe pontuação à medida que acerta a resposta correta e na proporção de tempo que leva para acertar cada pergunta e o App divulga o ranque dos maiores pontuadores.

Durante a realização da atividade competitiva no Kahoot, os alunos ficaram concentrados na competição e ao mesmo tempo eufóricos a cada pergunta respondida com êxito. Nesse primeiro momento, ficou evidente a participação, alegria e interação dos alunos em algumas atividades interdisciplinares da disciplina de geografia, que envolveu toda a turma ao proporcionar uma visão menos abstrata quanto às relações de medidas de áreas e paisagens devastadas e modificadas pelo homem.

A temática trabalhada pela professora de geografia mostra de forma perceptiva como os alunos reagem de maneira satisfatória e colaborativa quando inserido no novo ambiente tecnológico. E isso pude perceber a partir das observações nos diferentes espaços da sala de aula tradicional para o laboratório de informática e através dos exercícios realizados com êxito.

Mediante o exposto, compreendo que as mediações e o suporte às práticas educativas que as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem na atualidade são de fundamental importância para a base pedagógica de construção do conhecimento do ponto de vista social e pedagógico, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem. Além disso, pude acompanhar o quanto as novas tecnologias oferecem à educação excelentes ferramentas de aprendizagem, no entendimento de que:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação. (FREIRE, 2001, P. 98).

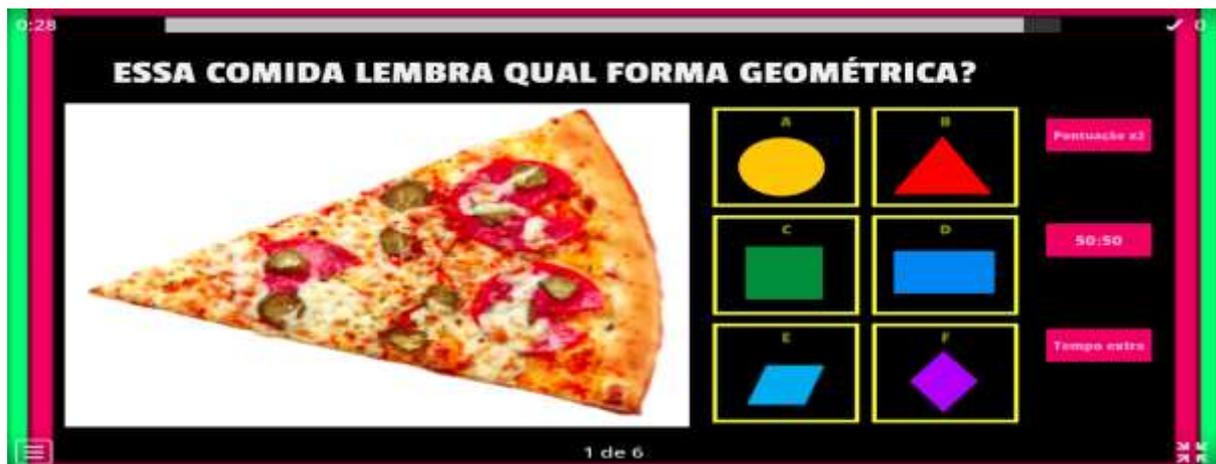
Outras atividades desenvolvidas em sala de aula pela professora de matemática titular da turma foram: jogos da memória, raciocínio lógico, figuras geométricas e suas medidas fizeram parte de aulas no laboratório de informática. Os instrumentos tecnológicos fizeram das aulas um ambiente de desenvolvimento cognitivo, em que através do computador foi possível proporcionar nas aulas de matemática uma visualização mais concreta e contextualizada principalmente quanto às figuras geométricas. As figuras 03 e 04 fazem referência às atividades realizadas no processo de integração do aluno com o computador, durante a prática pedagógica desenvolvida em parceria com o professor de Matemática.

Figura 03: Jogo da memória.



Fonte: Próprio autor (2019)

Figura 04: Figuras geométricas.



Fonte: Próprio autor (2019)

Mediante as situações apresentadas, afirmo que a prática pedagógica, utilizando as tecnologias digitais, proporcionaram um modo de ensinar e de aprender Geografia e Matemática bastante interativo e divertido. O que fortalece os dizeres de Papert (1980, P. 152), ao enfatizar que: “os computadores podem gerar inúmeras formas de representação, inclusive um enorme poder de simulação”. Sendo assim, o computador é visto como algo que concretiza o método formal de ensino em que os conhecimentos que eram trabalhados apenas de maneira formal agora podem ser acessados de forma concreta, digital e interativa.

3.2 Relatos de experiência no Estágio Supervisionado II: Ensino Médio

O estágio supervisionado II foi realizado na Escola Cidadã Integral Professor Lordão – ECIT Professor Lordão, (figura 05). Lá, fui recebido pelo gestor da escola na qual foi apresentado a carta de aceite do estagiário.

Figura 05: Fachada ECIT Professor Lordão e suas dependências internas.



Fonte: Próprio autor (2019)

A primeira visita ao estabelecimento de ensino, de forma presencial, ocorreu no dia 03 de março de 2020, antes da pandemia do Coronavírus, foi para firmar convênio de estágio. Em tal momento, eu tive a oportunidade de conhecer os espaços da escola, a equipe técnica da escola e ainda, acesso aos materiais documentais da escola.

Dias após a visita, tive a surpresa do fechamento das escolas, ocasionado pela pandemia da COVID-19, e não pode ser dado o início aos processos formal de aceitação do estágio. Quanto a isso, a instituição de ensino IFPB permitiu que os estágios fossem desencadeados apenas na modalidade presencial salvo em casos específicos como o momento atípico

vivenciado pela pandemia. Assim, foi dado início ao estágio supervisionado II em 26 de novembro de 2020, com término em 26 de janeiro de 2021 do ano subsequente.

O público observado foram os discentes da turma do 1º A, com a quantidade de 26 alunos, do 1º B, com a quantidade de 32 alunos, do 1º C, com a quantidade de 31 alunos, do 2º A, com a quantidade de 29 alunos, do 2º B, com a quantidade de 30 alunos, e do 2º C, com a quantidade de 30 alunos, da ECIT Professor Lordão da rede estadual de ensino de Picuí. Com isso, totalizou-se um montante de 178 alunos, na faixa etária de 14 a 17 anos de idade.

Acompanhei as aulas do professor José Antônio de Macedo Moraes, com formação acadêmica em Matemática, porém em sua rotina de trabalho ministra também aulas de informática básica na qual faz parte da grade curricular da ECIT Professor Lordão, as quais tive oportunidade de acompanhar de forma remota.

Apesar de haver uma boa relação entre professor e aluno, bem como uma relação interdisciplinar que envolvia aplicativos como *Geogebra*, *Rei da Matemática*, *Microsoft Excel*, usados para promover uma relação de conteúdo entre as disciplinas ministradas pelo professor.

Embora haja uma relação aprimorada quanto ao uso do celular como ferramenta educacional em sala de aula pelo professor e alunos, o uso do pacote office se faz necessário o uso do computador para alguns assuntos relevantes para uma melhor compreensão de assuntos abordados na disciplina de informática básica, que por motivos socioeconômicos não estão disponíveis para a todos os alunos. Pois alguns são de família carentes e não disponibilizam de desktop ou notebook em sua residência. Como já era de se esperar, a presença do celular se faz importante na vida dos alunos.

Por conta do ensino remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19, as equipes de professores da ECIT Professor Lordão tiveram que se adaptar às mudanças causadas pelo período pandêmico como: plataformas digitais, metodologia inovadora, atividades diversificadas, aulas invertidas e professores inovadores. Com o passar dos dias, iniciou-se o processo de adaptação, claro que tudo era novo, a sala de aula agora era sua própria casa, a metodologia precisava romper as paredes da escola e chegar a cada residência, pois o funcionamento das aulas remotas por meio dos recursos digitais (Google Classroom, Google meet, Videoaulas, Redes sociais e Aplicativo Paraíba Educa) foram as principais ferramentas em que tive a oportunidade de acompanhar e vivenciar essa experiência.

Para superar as barreiras do distanciamento social, a sala de aula dos professores da escola em tela era um local reservado, na própria casa. Assim como em vários lugares no Brasil, a ECIT Professor Lordão passou pelo momento de readaptação para enfrentar os novos métodos de ensino através de aulas síncronas e assíncronas, em que os encontros, a distância, e a

possibilidade de acompanhar os conteúdos online, a qualquer hora do dia, substituíram as aulas presenciais. As aulas de Informática Básica ministradas pelo professor José Antônio de Macedo Moraes foram acompanhadas através de aplicativo como: Google Classroom, Google meet, Videoaulas, Redes sociais e Aplicativo Paraíba Educa.

Em relação aos professores da ECIT Professor Lordão também tinha o auxílio ao espaço digital “Paraíba Educa”, que é uma ferramenta que reúne todas as informações sobre “Regime Especial de Ensino, assim como os recursos educacionais, documentos legais e pedagógicos norteadores, além de promover o contato direto entre estudantes, professores, gestores” (SEECT-PB, 2020), o aplicativo de mesmo nome permite o acesso dos estudantes e professores ao Google Classroom e à Plataforma Saber.

As aulas ministradas foram observadas durante um certo período, com encontros semanais, sempre nas quartas e sextas, das 10h às 11h, através do aplicativo Google Meet, mantendo a carga horária de 50 horas aulas exigidas para concretizar o estágio. As aulas reuniam estratégias usadas no ensino presencial aliada a nova modalidade remota. Percebi ainda que para o público discente foi uma adaptação que posicionou o aluno a ter responsabilidade e organização em manter as atividades em dias dos principais conteúdos abordados: introdução à informática, principais componentes de um computador, funcionamento básico de um computador, sistema operacional e pacote Office.

Nesse processo, os alunos tinham a possibilidade de acompanhar além das aulas síncronas pelo Meet, aulas em outro período assíncronos através da ferramenta de ensino “Paraíba educa”, uma ferramenta inovadora que pode ser usada pelo smartphone, com pacote de dados gratuito para estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. No aplicativo Paraíba educa, é disponibilizado o acesso a sala de aula do Google Classroom, ao site Paraíba Educa e ao sistema Saber. E os alunos que não tinham acesso a aparelhos que pudessem ter uma conexão com a internet podiam pegar atividade impressa na escola neste período de aulas remotas.

Em todo caso, é válido mencionar que embora já fosse de se esperar um momento tecnológico para o ambiente escolar que engloba inúmeras ferramentas tecnológicas, o contexto configurou-se como um período de surpresas e de muito aprendizado tanto para professores quanto para os estudantes para essa nova modalidade de ensino. Isso porque o ensino remoto exige uma maior qualidade na formação do docente voltada às inovações tecnológicas na educação bem como um maior interesse na realização das atividades por parte dos educandos.

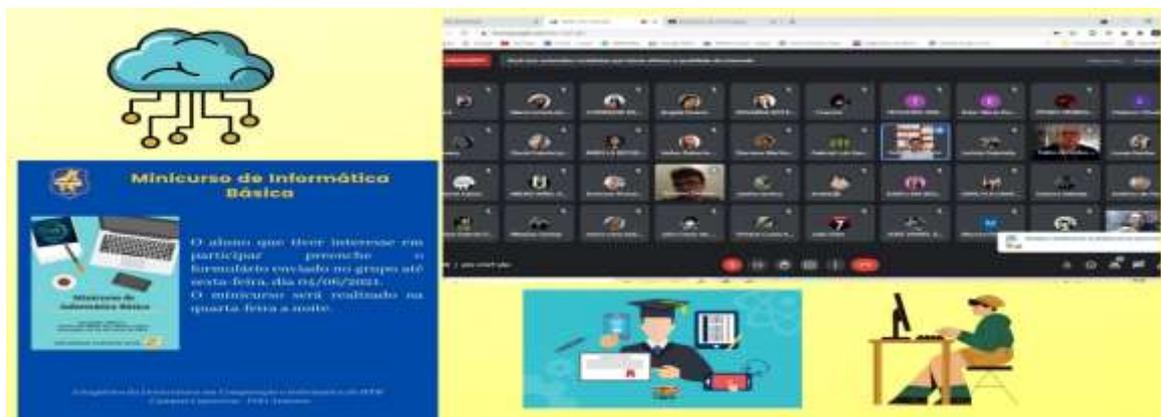
3.3 Relatos de experiência no Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental II

O Estágio Supervisionado III, de regência, com a mobilização de práticas pedagógicas direcionadas à formação do professor de Computação e Informática, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, na cidade de Picuí-PB. No entanto, como a escola Ana Maria não comporta, em sua grade curricular, a disciplina de Informática básica, nós, alunos do IFPB, Campus Cajazeiras, junto equipe docente e técnica da escola, propusemos um minicurso de informática básica, de 50 horas/aulas, em que tivemos a oportunidade de mobilizar práticas de ensino, planos de aula, seleção e organização de ferramentas digitais facilitadoras e métodos de ensino aplicados em um novo ambiente de aprendizagem, modificado pela pandemia do novo Coronavírus.

O minicurso teve um total inicial de 75 alunos inscritos, na faixa etária de 11 a 15 anos de idade. As aulas ministradas foram realizadas no período de 23 de junho a 30 de julho de 2021, com encontros semanais, sempre nas quartas-feiras, das 19h30 às 20h30 através do aplicativo Google Meet, e, posteriormente, nas quintas-feiras e sextas-feiras, cujas aulas eram gravadas para retirada de dúvidas e disponibilizadas através de links do You Tube em grupo do WhatsApp. Portanto, os alunos tiveram a possibilidade de acompanhar além das aulas síncronas pelo Google Meet, redes sociais e aulas em outro período assíncronos, por meio de videoaulas gravadas, além de material para desenvolvimento de atividades, em nossa sala de aula no Google Classroom.

A figura 06, por exemplo, faz referência a um momento compartilhado usando o Google meet em sala de aula online, onde mostra um maior comprometimento do aluno pela satisfação de estar em um novo ambiente de aprendizagem na utilização desse recurso.

Figura 06: aula inaugural do minicurso de informática básica Ana Maria Gomes



Fonte: Próprio autor (2021)

A prática docente foi realizada a partir do dia 05 de julho de 2021, com apresentação do aluno estagiário do curso de Licenciatura em Computação e Informática IFPB-Cajazeiras, que iriam ministrar o minicurso, bem como participação da equipe gestora da escola Ana Maria Gomes e nosso coordenador do curso de Licenciatura em Computação e Informática do IFPB-Cajazeiras. Logo após início da primeira aula sobre: Histórico e Evolução dos Computadores. Os alunos reagiram de maneira positiva e com perguntas que geram expectativas de aulas futuras como: qual será o próximo conteúdo, se vamos permanecer durante todo o ano letivo, se vamos ter um canal no Youtube, enfim foram várias perguntas que mostraram o envolvimento de interação com a disciplina Informática Básica. O cronograma das aulas seguiu conforme o planejamento como podemos perceber na figura 07 abaixo: abordagem do conteúdo - A Origem e Evolução da Internet.

Figura 7: aula síncrona pela ferramenta google meet.



Fonte: Próprio autor (2021)

Essa prática no ensino fundamental trouxe para nós, professores de Computação e Informática em formação, experiência de como planejar, administrar e direcionar a aula numa turma de alunos, de acordo com os novos meios tecnológicos educacionais. Além disso, colocou em prática muitas possibilidades da ação do docente como também revelou algumas dificuldades e aflições, como por exemplo: queda do acesso a internet, falta de aparelhos tecnológicos para os alunos, falta de adaptação com os meios didáticos disponíveis, etc.

Os estágios revelaram-se, portanto, como um momento único de aprendizagem para o professor em formação, tanto para estabelecer um vínculo com o espaço educativo, além de proporcionar momentos de aprimoramento e de planejamento de estratégias pedagógicas, quanto para a construção do conhecimento professoral, já que o estagiário pode ter a percepção de quando será necessário impor limites (gerenciar) o ambiente da sala de aula. É preciso, ainda, que o professor em formação desenvolva autonomia em propor seu próprio método de ensino, pois as situações vividas nunca são as mesmas, apenas semelhantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que os avanços tecnológicos, aprimorados ao longo dos anos, tem modificado bastante o modo de ensinar e aprendizagem dos alunos. A sociedade vive um grande momento de expansão tecnológica que nos posiciona a uma nova ótica de como podemos utilizar essas ferramentas na educação. O momento vivido no período de Pandemia do COVID-19 fez com que a educação assumisse uma nova proposta de ensino, pegando muitos docentes que não fazem uso das novas tecnologias em sala de aula de surpresa. As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas traz muitas possibilidades que podem auxiliar o professor, no entanto os alunos já estão sendo formados com o fácil acesso a informações a todo momento.

Ao partir do princípio de que as novas tecnologias devem estar presentes em todas as etapas da educação como disciplina em pleno século XXI, diante do que pude observar no processo de experiência formativa vivenciada no processo de observação e de regência dos Estágios Supervisionados, coloco em evidência a necessidade de implementação da disciplina de Informática nas escolas, tendo em vista que as novas ferramentas tecnológicas são uma forma estratégica na construção do conhecimento do sujeito em formação na escola.

A relevância dessas observações serve para afirmar a urgência, no meio educacional, de situações escolares e formativas que se integrem ao contexto social que é permeado pelos impactos da tecnologia. Tal carência foi ainda mais perceptível no período da pandemia, dada a necessidade de distanciamento social, em que os professores tiveram que se reinventar de uma maneira adaptável para essa nova realidade, assim como os alunos.

Dito isso, destaco que a cada etapa vencida no curso de Licenciatura em Computação e Informática, percebi o quanto a tecnologia na educação é uma poderosa ferramenta de auxílio ao ensino e à aprendizagem. Através dela, pode-se melhorar as relações entre educadores e educandos a partir de novas metodologias de ensino de uso tecnológico. Por isso, penso que as escolas devem fornecer ferramentas de apoio tecnológico. Já os professores devem buscar

novos conhecimentos e habilidades que tornem suas aulas mais interativas e atrativas. Pois não basta só ter uma tecnologia bem aprimorada se a metodologia permanecer a mesma.

Nesse sentido, as experiências de estágios revelaram que a simples utilização de recursos tecnológicos pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, desde que haja um planejamento metodológico que permita a construção de novas ideias e opiniões. Esse benefício depende da forma e capacidade de como o professor utiliza os recursos disponíveis na escola.

Por isso, afirmo que este trabalho além de relatar momentos vivenciados nos estágios possui características acadêmicas e pedagógicas que refletem sobre o grande avanço recorrente dos últimos anos voltados à implementação tecnológica nas escolas, fazendo um contraponto com o contexto pandêmico, em que muitos professores foram pegos de surpresa pela nova forma de ensino decorrente da pandemia da Covid-19, principalmente pela falta de habilidade com os instrumentos tecnológicos.

As mudanças e adaptações ocorridas no período da pandemia mostrou que o processo de educação escolar busca suprir as necessidades sociais, encontrando diferentes desafios para implementar metodologias que superem as barreiras do distanciamento. Inúmeros desafios e dificuldades foram identificadas pela comunidade acadêmica, entre os quais: instabilidade na conexão com a internet, tanto para os professores quanto para os alunos; a ausência de equipamentos potentes para melhor resolução das postagens educativas escolares; falta de habilidade com o uso de tecnologias mais avançadas, por parte dos docentes e dos discentes. Além de tudo isso, o fato de o trabalho docente ser desenvolvido em casa gerou um acúmulo de atividades, atrelado a necessidade de lidar com tecnologias digitais.

Mesmo com as limitações apresentadas pelo distanciamento, os estágios foram muito produtivos, pois as elaborações do plano de ensino, dos planos de aula, e as próprias aulas em si, possibilitam interação com o ambiente escolar por meio de aulas síncronas e assíncronas, além de serem muito gratificantes e enriquecedoras na vida profissional da docência. Ou seja, apesar do momento enfrentado pela pandemia, é possível perceber que existem dificuldades no trabalho docente, mas os esforços dos professores são notórios em várias situações, como para que o ano letivo fosse cumprido, assim como a busca incessante de aprimoramento pedagógico.

O Estágio Supervisionado tanto em observação como regência deixa um legado de pontos positivos os quais destaco como muito relevante: Compreender na prática como funciona a docência, interação professor, aluno e colegas de sala, administrar e direcionar aulas, planejamento de estratégias pedagógicas. Porém existiram os pontos negativos que enfrentamos como: A carência de instrumentos pedagógicos, ausência de professor de informática,

transposição didática no período de regência, queda de conexão com a internet e falta dela em algumas comunidades e o momento de transição de ensino causado pela COVID-19.

Destaco, por fim, que os Estágios Supervisionados proporcionam ao professor em formação um momento de possibilidade e de reflexão, ao mesmo tempo que guia o estagiário a ser um profissional da educação, colocando a (auto)reflexão sobre se aquela (a docência) é mesmo a profissão almejada. Os momentos de estágios tiveram, sim, as suas dificuldades, porém, as boas experiências superam todas elas. Com essa vivência pude ter certeza que ser professor é uma profissão muito valiosa e satisfatória. Os resultados dessa experiência servirão de aprendizado para minha vida acadêmica e ampliação dessa vivência em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. Paulo Freire e a EaD: Uma Relação Próxima e Possível. Curitiba–Paraná–Junho 2010.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. Evolução Histórica da EaD. Ano 2008. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/587/Aula_02.pdf?sequence=2&isAllowed=y#:~:text=A%20EAD%20surgiu%20da%20necessidade,ambiente%20educativo%20e%20a%20sociedade.> Acesso em: dia 28 de janeiro de 2021.

IFPB, Campus Cajazeiras, PPC-Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Computação e Informática, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura. <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/144/documentos/PPC_-_Atualizado_2019_11_03_2019.pdf> Acesso em 22 de dezembro de 2021.

MATOS, E.: 2013, Identidade profissional docente e o papel da interdisciplinaridade no currículo de licenciatura em computação, In: Revista Espaço Acadêmico (UEM), MaringáPR, v. 13, n. 148, p. 26-34, Setembro/2013.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS. Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 12, maio-agosto, 2004, pp. 1-9. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

Moreira Kenski, Vani. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 10, setembro-dezembro, 2003, pp 1-10. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Lisboa, Lisboa, Portugal. n. 166, p. 1106-1133, Out/Dez. 2017.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. *Cadernos De Pesquisa*, (94), 58–73. 2013.

PIMENTA, Selma G., GONÇALVES, Carlos, Revelando o ensino de 2º grau, propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTEL, N. M. Educação a Distância na Formação de Professores. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pósgraduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PORTARIA Nº 343, de 17 de março de 2020. Imprensa Nacional. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 16 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SOFFNER, R. K.; BARBOSA, A. L. Tecnologia educacional e o enfoque sociocomunitário. *Revista de Ciências da Educação UNISAL- Americana/SP*, ano XIII, n. 25, 2011, p. 333-341.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC Completo Corrigido

Assunto: TCC Completo Corrigido
Assinado por: Andre Rolim
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Lira Rolim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/06/2022 10:11:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 550496

Código de Autenticação: 6d63177a82

